



RELATO

OS DESAFIOS DA EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA:

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO JORNALISMO,

DIREITOS HUMANOS E FORMAÇÃO CIDADÃ

Maria Catharina Iavorski Edling¹, mariacatharina.18@gmail.com

Paula Melani Rocha², pmrocha@uepg.br

Graziela Bianchi³ grazielabianchi@yahoo.com.br

Karina Janz Woitowicz⁴, karinajw@gmail.com

RESUMO

O presente relato traz as experiências da equipe do projeto de extensão *Jornalismo, direitos humanos e formação cidadã*, vinculado ao Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, durante a pandemia da Covid-19, com recorte no período de abril de 2020 a julho de 2021. A partir do dia 17 de março de 2020, em respeito às medidas de segurança e saúde pública, as atividades presenciais do curso de Jornalismo foram suspensas. Em 18 de maio do mesmo ano iniciaram as atividades extracurriculares em formato remoto e dois meses depois, em 20 de julho, retornam às aulas também no formato remoto. A pandemia trouxe uma série de desdobramentos - político, sociais, econômico, cultural e de saúde pública, exigindo ações e a continuidade dos trabalhos extensionistas. Porém, o formato remoto colocou desafios a serem enfrentados a toda a equipe envolvida, assim como a necessidade de implementar ações.

PALAVRAS-CHAVE

Projeto de Extensão. Jornalismo. Direitos Humanos. Covid-19. Ensino remoto.

1. INTRODUÇÃO

O relato discute os desafios e experiências enfrentadas pelo projeto de extensão *Jornalismo, direitos humanos e formação cidadã*⁵, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), durante o

¹ Graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Integrante do projeto de extensão *Jornalismo, Direitos Humanos e Formação Cidadã*, com bolsa PIBEX mariacatharina.18@gmail.com

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). Pós-doutora em Jornalismo pela Universidade Fernando Pessoa (PT). Professora Associada da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do projeto de extensão *Jornalismo, Direitos Humanos, Formação Cidadã*. pmrocha@uepg.br

³ Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Pesquisadora e professora nos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. grazielabianchi@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Associada no Curso de Jornalismo e no Mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Bolsista de produtividade em Pesquisa pelo CNPq. karinajw@gmail.com

⁵ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/>



período de abril de 2020 a julho de 2021, quando as atividades passaram a ser realizadas no formato remoto, em respeito às medidas de segurança e saúde pública no combate à disseminação do novo coronavírus, causador da doença Covid-19.

Em 11 de março de 2020⁶, o então diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS), Tedros Adhanom, anunciou a classificação do status de contaminação da Covid-19 como pandemia e orientou sobre o distanciamento social entre outras medidas preventivas. No dia seguinte ao pronunciamento do diretor da OMS, o Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta publicou a portaria 356 no Diário Oficial com medidas de enfrentamento à Covid19, como o isolamento e a quarentena à medida que a disseminação expandisse para estados e municípios brasileiros. Em 16 de março, a reitoria da UEPG informou a suspensão do calendário universitário e das atividades presenciais a partir do dia seguinte. Com isso, todas as atividades de ensino, extensão e pesquisa foram temporariamente interrompidas.

Em 18 de maio, os cursos iniciaram as atividades extracurriculares, para testar as ferramentas online e o novo sistema implementado pela instituição. O curso de Jornalismo optou por planejar oficinas e atividades extensionistas, porém desde abril já vinha realizando o projeto Boletim Covid-19⁷, uma produção diária em áudio que passou a integrar no mesmo mês o projeto de extensão *Jornalismo, direitos humanos e formação cidadã*.

Em 2020, o respectivo projeto de extensão completava três anos. Ele foi idealizado em 2017 por integrantes do grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero (CNPq) vinculado ao Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Jornalismo, da UEPG. A proposta visava oportunizar o debate de questões asseguradas pelos direitos humanos por meio de produtos jornalísticos em que os agentes educacionais também fossem os protagonistas, vislumbrando o compromisso com a formação cidadã. Considera-se o recorte de agentes educacionais

⁶ OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.

⁷ O projeto Boletim Covid-19 foi idealizado pelos professores do Departamento de Jornalismo Rafael Schoenherr e Manoel Moabis em parceria com a estudante Márcia Daniela Valenga e Éder Carlos Wehrholdt.



professores e funcionários do ensino fundamental, médio e superior. Buscou-se desenvolver ações que propiciassem uma relação dialógica envolvendo a promoção da cidadania e a garantia de direitos, trabalhando conjuntamente com a comunidade educacional, entre agentes multiplicadores e estudantes de jornalismo (AMARAL, ROCHA, BARROS, 2020).

Nesse sentido, o projeto atua em três frentes: i) via o site Elos (<https://elos.sites.uepg.br/>) e redes sociais na veiculação de conteúdo realizado pela comunidade e produções jornalísticas relacionadas à discussão de direitos humanos; ii) promoção de oficinas periódicas de áudio, imagens, texto, diagramação e audiovisual nos colégios parceiros, com o objetivo de capacitar o público-alvo para a produção comunicacional, como jornal escola; iii) realização de debates nas escolas sobre temas que atravessam os direitos humanos, como por exemplo o enfrentamento à violência de gênero e ao racismo. As medidas de isolamento inviabilizaram essas ações presenciais junto às escolas. Porém, o contexto pandêmico exigiu de toda a equipe o pensar novas estratégias e ações extensionistas para trabalhar o escopo do projeto: a garantia universal dos direitos humanos e a formação cidadã.

Dividimos aqui três ações: amplificação e divulgação de informações sobre a Covid-19 no município de Ponta Grossa e região dos Campos Gerais; produção de conteúdo no site Elos de grupos em situações vulneráveis impactados pelos desdobramentos da pandemia; a formação de estudantes do curso de séries diferentes via ações extensionistas.

2. PANDEMIA E AÇÕES EXTENSIONISTAS NO FORMATO REMOTO

2.1 O Boletim Covid-19

Em abril de 2020 o curso de Jornalismo da UEPG completava quase um mês de ausência de atividades. As incertezas do contexto pandêmico e a falta de acesso a informações local e regional sobre medidas de enfrentamento, políticas públicas e discussões travadas pelos representantes políticos, autoridades e comunidade levaram um grupo de professores e estudantes a idealizarem uma produção jornalística diária em áudio, com dois minutos em média de duração, sobre a Covid-19, com enfoque na localidade e voltadas para o público de Ponta



Grossa e cidades vizinhas⁸. Vale lembrar que nos primeiros meses de pandemia, o telejornalismo local diminuiu a produção e as afiliadas passaram a retransmitir notícias de Curitiba e nacionais. As rádios locais reduziram o volume do noticiário diário. O próprio movimento de disseminação do novo coronavírus pelo país travou um descompasso no processo comunicacional e na divulgação das informações de acordo com as vivências e particularidades de cada região.

Nesse cenário, em 20 de abril foi publicado o primeiro Boletim Covid-19. A princípio acreditava-se que teria durabilidade efêmera e que após alguns meses tudo retornaria ao normal. Infelizmente nos enganamos, estamos na edição 270 (09/07/2021). Ao contrário, ao longo dos meses ingressaram mais seis docentes, somando oito no total, um servidor (técnico do laboratório de áudio) e uma média volante de oito estudantes. O número de discentes oscila de acordo com o mês, mas participam alunos e alunas do curso de Jornalismo das quatro séries.

A rotina segue uma reunião de pauta semanal com avaliações do material postado e discussões das próximas pautas. Um ou dois estudantes são responsáveis por uma apuração e reportagem diária, dois professores/as realizam a revisão do material e auxiliam na produção e outro discente ou o técnico editam. A escala de cada semana é definida na reunião de pauta. O Boletim é divulgado no Soundcloud, Spotify, no site Elos, no Instagram e na rádio comunitária Princesa (VALENGA, ROCHA, 2020).

Entre os aspectos positivos destacamos: ter a preocupação com a informação local e regional sobre a pandemia, para além do número de casos, vacinação e óbitos, o Boletim busca pautar os desdobramentos no cotidiano da cidade, a acentuação das múltiplas desigualdades, os impactos na vida das pessoas, na educação, saúde, política, economia, no trabalho e na cultura; e acolher alunos e alunas do primeiro ano do curso que tinham tido apenas um mês de aula presencial, mal experimentaram a vida universitária e encontravam-se em um momento de suspensão, sem direcionamento. A ação extensionista possibilitou vivenciar no formato online práticas e conhecimento jornalístico,

⁸ O Boletim também já trouxe pautas de outras cidades do Paraná, como Cascavel, Paranavaí, Irati e Wenceslau Braz.



contato com um grupo de professores e estudantes de outras séries e o desenvolvimento do trabalho em equipe. Cientes de não ser o ideal pelas próprias restrições contextuais, o projeto possibilitou e ainda possibilita, na medida do possível, o desenvolvimento de ações extensionistas ao dar espaços para segmentos da sociedade falarem sobre pautas invisíveis na mídia convencional e pensar a cobertura jornalística pela compreensão dos variados territórios e heterogeneidades que configuram a localidade e a regionalidade.

2.2 Produção de conteúdo no site Elos e redes sociais

Em 18 de maio retomamos as atividades extracurriculares. Cada projeto de extensão passou a oferecer minicursos e *lives* para as turmas de Jornalismo, com o propósito de testar as ferramentas online disponibilizadas pela IES. O projeto *Jornalismo, direitos humanos e formação cidadã* ofereceu dois mini cursos: Jornalismo e Big Data; e Mapas da apuração de dados governamentais: informação pública e jornalismo local. E transmitiu quatro *lives* sobre a população LGBTQIA+.

Ainda em maio e antes do dia 18, retornamos as reuniões quinzenais do grupo para pensar pautas e produções e passamos a envolver estudantes do primeiro ano no projeto. Criou-se o grupo no WhatsApp e pelo Meet retomamos os encontros. A primeira ação foi alterar o layout do site e torna-lo mais navegável.

Figura 1



Fonte: Print da página

O site traz textos de colunistas, reportagens, ensaios fotográficos, os jornais escolas desenvolvidos pelos colégios parceiros, links de ONGs, projetos de



extensão da UEPG e de entidades parceiras, observatório de mídia e *drops* informativos. De todas as editorias, as mais trabalhadas durante esse período foram reportagens produzidas pelos e pelas extensionistas do projeto.

Entre 17 de maio a 14 de dezembro foram produzidas 16 reportagens⁹. Reportou-se sobre o desemprego enfrentado pelas empregadas domésticas; a situação dos professores e professoras da rede pública dando aula por celular; o desemprego feminino e o mercado informal; a dificuldade de estudantes em se preparar para os vestibulares durante a pandemia; o dia da visibilidade lésbica; campanhas contra o abuso infantil; o veto da Câmara Municipal de Ponta Grossa sobre o debate de gênero nas escolas; a importância do SUS para o país; o marco de mil dias sem resposta sobre o assassinato de Marielle Franco; entre outras.

No período de 02 de março a 01 de julho de 2021 foram publicadas 27 matérias. Destacamos aqui: o trabalho das mulheres na saúde contra a Covid-19; o perfil da liderança indígena Sandriane Pankará; a cobertura do 7º Colóquio Mulher e Sociedade e da Pré-parada LGBTQIA+ dos Campos Gerais, eventos que contam com o apoio do respectivo projeto de extensão¹⁰; as desigualdades de gênero no espaço político de Ponta Grossa; a luta pela sobrevivência com a ínfima quantia do auxílio emergencial; a política de cotas raciais na UEPG; a inclusão de crianças com Síndrome de Down nas escolas; denúncia de agrotóxico na represa de Alagados que abastece o consumo de água da cidade; feminicídio; entre outros. Sempre buscando trabalhar nos textos pluralidade, polissemia e polifonia de vozes e desenvolver pautas com enfoque de gênero, raça, etnia, sexualidade e atravessadas pela garantia dos direitos humanos universais.

2.3 Formação profissional e cidadã via ações extensionistas

Um dos tripés do projeto é agregar à formação de profissionais jornalistas o conhecimento dos estudos interseccionais de gênero, raça, etnia e sexualidade, para provocar a construção de pautas com a inclusão de pluralidade de fontes de lugares de fala diversos (RIBEIRO, 2019), apresentando significados diferentes

⁹ Disponível em <https://elos.sites.uepg.br/materias/>

¹⁰ O evento é de catálogo, organizado pelo grupo de pesquisa Jornalismo e Gênero (PPG Jor UEPG) e este ano contou também com o apoio do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB).



de apreensão de um mesmo acontecimento, para levar ao leitor e à leitora múltiplas perspectivas e vivências da realidade concreta. Como coloca Medina (2014, p.11): “Organizar – editar e narrar – o caos conflitivo das múltiplas vozes (polifonia) e dos múltiplos significados (polissemia) que o repórter (e/ou comunicador social) colhe na rua é um ato subversivo para os porta vozes monológicos do poder”.

Assim, as discussões das pautas são ancoradas pelos debates colocados pelo grupo de Jornalismo e Gênero, no qual parte das alunas e dos alunos também integram junto com as professoras e professores do projeto de extensão. Entidades parceiras também propõem pautas sempre com viés de temas envolvendo direitos humanos e o enfrentamento a qualquer tipo de desigualdade e violação de direitos. Os desafios na pandemia, em que as desigualdades foram acirradas, foram garantir esses princípios por meio do trabalho remoto, de primar pela heterogeneidade de fontes e a cobertura de pautas com viés de denúncia.

Outra sustentação do projeto é o estímulo ao trabalho em equipe, as relações entre estudantes das quatro séries do curso e a participação de alunos e alunas do ensino médio via projetos de iniciação científica júnior. É uma forma de manter a ponte, a troca e o diálogo com a comunidade escolar. São esses estudantes que nos apresentam o mundo da escola e suas demandas junto com as professoras e professores parceiros.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Muriel Emídio Pessoa do; ROCHA, Paula Melani; BARROS, Matheus Rolim. Formação jornalística e direitos humanos: a intersecção entre extensão, pesquisa e ensino no site Elos. **Revista Conexão**, v. 16. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.16.14238.014>
- MEDINA, Cremilda. Narrativas da Contemporaneidade: Epistemologia do Diálogo Social. **Tríade: comunicação, cultura e mídia**. Sorocaba, SP, v. 2, n. 4, p. 8-22. dez. 2014.
- RIBEIRO, Djamila. **Lugar de Fala**. São Paulo: Pólen. 2019
- VALENGA, Márcia Daniela; ROCHA, Paula Melani. **Boletim covid-19: produção de informação sobre a pandemia de forma remota**. Artigo apresentado no XXIII Seminário de Inverno de Estudos em Comunicação, realizado no formato remoto pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa entre 16 a 20 de novembro de 2020.